

Estudo sobre a participação da mulher na Guerra do Paraguai a partir dos relatos da Dona Senhorinha Barbosa Lopes no livro *Uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai*

Rafael Barbosa Nery de Freitas¹, Fabiana F. Cabral²

Escola GAPPE– Campo Grande - MS

rafaelbnf@gmail.com, fabianafcabral@hotmail.com

Resumo

Senhorinha vivia o segundo casamento com José Francisco Lopes, quando ficaram sabendo, através de uma conversa com mascates que passavam pela região, que uma guerra entre Brasil e Paraguai estava para acontecer. Com receio, José Francisco Lopes decidiu levar seu rebanho bovino para um lugar retirado próximo a antiga vila de Miranda, e guardando a fazenda Jardim, ficou Senhorinha sozinha com os sete filhos e dois escravos. Com as invasões paraguaias na fazenda, Dona Senhorinha foi obrigada a servir os soldados paraguaios e realizar trabalhos domésticos forçados.

Esse é o primeiro momento de participação e resistência da figura de Dona Senhorinha Barbosa Lopes na Guerra do Paraguai. Com um filho de nove meses no colo, Senhorinha foi levada para Assunção acompanhando durante todo o trajeto seus filhos e amigos caminharem amarrados e escoltados por soldados paraguaios.

Realizava os serviços durante o dia inteiro, sem notícias dos seus filhos que os paraguaios mantiveram separados durante a prisão e temendo a morte e o estupro, Senhorinha resistiu as investidas dos soldados e do temido padre Roman.

A história de Dona Senhorinha Lopes, é a história não contada nos livros didáticos, é a história da mulher e seus múltiplos papéis no cotidiano.

Retomar a história da Dona Senhorinha Barbosa Lopes de certa forma é também revisitar a história de diversas mulheres que bravamente resistiram a violência, maus tratos e principalmente a negligência de terem seus nomes negados na história.

Palavras-chave: Feminismo, violência, resistência

Introdução

A Guerra do Paraguai foi o conflito mais longo e sangrento da América Latina e durou cinco anos (1864-1870), envolvendo quatro países onde homens e mulheres batalharam defendendo suas bandeiras. Ocorre, que o lado feminino dessa história não foi contado.

Aborda-se mais o lado masculino desse episódio da história sul-americana, como por exemplo, Visconde de Taunay, Duque de Caxias entre outras personalidades. Mas

as personagens femininas, que também contribuíram na batalha, não são lembradas. Cabe citar nomes como a Preta Ana, Jovita Feitosa entre outras que costuravam os uniformes dos soldados, cuidavam dos enfermos, cozinhavam para os soldados, plantavam e ao mesmo tempo cuidavam dos filhos e de suas moradias.

E os feitos do cotidiano não param por aí, muitas também pegaram nas armas e lutaram com o exército. Resistiram bravamente à violência, a submissão e à fome. E dentre muitos nomes esquecidos cabe a pergunta: quem foi Dona Senhorinha Barbosa Lopes?

Dona Senhorinha foi uma mulher que nasceu na antiga província de Minas Gerais, na cidade de Sabará, em 26 de novembro de 1815. Filha de Antônio Gonçalves Barbosa e Vitoria Maria de Jesus. Ainda criança se mudou para Franca, São Paulo, e depois para uma região banhada pelo rio Paranaíba, na antiga província de Mato Grosso, onde várias famílias foram também, com o objetivo de desbravar os sertões do Sul de Mato Grosso.

Um das famílias era de Antônio Francisco Lopes, que explorava essas regiões juntamente com os seus filhos. Senhorinha casou-se com um dos filhos de Antônio, Gabriel, no arraial de Santana do Paranaíba, em 1836, com o objetivo de estreitar os laços entre as famílias Lopes e Barbosa, e traçarem uma expedição rumo a região da Vacaria.

Senhorinha e Gabriel após muitos caminhos percorridos, foram finalmente morar na fronteira do Brasil com o Paraguai, na vila de Bela Vista, onde montaram a fazenda Monjolinho, onde Gabriel veio a falecer. Senhorinha, então viúva, teve os filhos capturados por soldados paraguaios pela primeira vez.

Após passar cinco anos presa no Paraguai, ela e seus filhos são libertados e retornam ao Brasil na fazenda Jardim, que seu pai construiu, vindo a residir juntamente com o irmão do seu finado marido, o José Francisco Lopes ou o “Guia” Lopes, com quem veio a se casar tendo com ele cinco filhos, dos quais dois morreram na guerra. Lopes recebeu esse apelido pois foi ele quem guiou as tropas brasileiras no episódio conhecido como Retirada da Laguna. Foi nessa época que Senhorinha foi sequestrada novamente por soldados paraguaios, só retornando ao Brasil, já viúva, em 1869, para Fazenda Jardim. Senhorinha Barbosa veio a falecer em Bela Vista no ano de 1913.

Metodologia

O estudo sobre o papel da mulher na Guerra do Paraguai a partir dos relatos de Dona Senhorinha Barbosa Lopes foi organizado da seguinte maneira:

*Primeiramente a leitura do livro “Senhorinha Barbosa Lopes, uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai”.

*Após a leitura foi produzido o reconto de cada capítulo.

*Após o reconto, foi retirado de cada capítulo as vivências de Dona Senhorinha durante a Guerra do Paraguai.

*Após a leitura e análise dos capítulos do livro *Senhorinha Barbosa Lopes, uma história de resistência feminina na Guerra do Paraguai*, será realizada a leitura da obra “*A retirada da Laguna*” escrito por Visconde de Taunay que relata a investida da Retirada da Laguna que foi comandada pelo coronel Antônio de Moraes Camisão, e guiado pelo esposo de Senhorinha, José Francisco Lopes mais conhecido como “Guia Lopes”.

* Será realizada a leitura da obra *As Mulheres na Guerra do Paraguai* com o objetivo de contextualizar a questão da mulher na sociedade, na guerra e no século XIX.

Resultados e Discussão

As mulheres na Guerra do Paraguai eram capturadas e faziam serviços domésticos, como por exemplo, costurar e lavar as roupas e cozinhar para os militares tanto nos quartéis do Brasil quanto nos quartéis do Paraguai, onde utilizavam a violência o serviço não fosse feito ou então julgassem mal executados. No contexto batalha e enfrentamento militar, poucas mulheres pegaram na arma e foram lutar em meio aos homens em seus exércitos.

É importante ressaltar que a maioria das mulheres que se negassem a realizar os serviços eram violentadas. No que diz respeito a história de Dona Senhorinha Barbosa Lopes muitas foram as violências e sofrimento. Dona Senhorinha era uma mulher a gente de seu tempo. Seus casamentos, a coragem de enfrentar o isolamento e a angústia da distância dos filhos contribuiu para que sua história não fosse totalmente esquecida. Retomar esses fatos é um importante indicativo para que outras histórias sejam contadas, e que dessa maneira a mulher conquiste mais espaço dentro da história, garantindo assim a visibilidade feminina não só em um episódio histórico, mas na luta contemporânea por uma sociedade mais justa.

Considerações Finais

Muitas mulheres além de Dona Senhorinha Barbosa Lopes, foram sequestradas no conflito com a finalidade de elas realizarem serviços domésticos, como costurar e lavar as roupas, e preparar as refeições em para os militares, e enquanto estavam presas, e caso não cumprissem esses serviços, eram castigadas com uma brutal violência, de serem espancadas e esturpadas. Eram retiradas de suas casas e obrigadas a enfrentar o descaso, o serviço forçado e o sofrimento de ver a família separada e maltratada.

Dona Senhorinha, é um grande exemplo, pois resistiu a tudo isso durante os três anos em que esteve presa no Paraguai, sendo separada dos filhos, e observando todos aqueles atos de violência, realizados por padres e soldados. Dona Senhorinha representa todas as outras mulheres igualmente violentadas e sofridas. Isso sem contar as armas, as batalhas que em alguns momentos tiveram que enfrentar.

Mesmo diante de tanta luta e de terem um papel decisivo no conflito, seus nomes continuam esquecidos pela história. Retomar esses fatos de alguma forma, é também trazer uma valorização históricas às mulheres que assim como Dona Senhorinha enfrentam as batalhas do dia-a-dia.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente todas as mulheres pela grandeza da luta que enfrentam todos os dias. Agradeço minha família pelo apoio em todos os momentos e à Escola GAPPE pelo incentivo na escrita dos projetos.

Referências

Flores, Hilda. **As mulheres na Guerra do Paraguai**. 1º Ed. EDIPUCRES: 2010. II.

Medeiros, Samuel. **Senhorinha Barbosa Lopes**. 3º Ed. LIFE: 2018. 176 P, il.

Taunay, Visconde. **A retirada da Laguna**. 16º Ed. MELHORAMENTOS: 1963.202 P, il.